

## INOVAÇÃO SOCIAL DIGITAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DE UM CONCEITO EMERGENTE

*Aline Cristina Antoneli de Oliveira<sup>1</sup>, Maria José Baldessar<sup>2</sup>*

**Abstract.** *The term Social Innovation has gained notoriety in the last two decades and attracted the interest of researchers and policymakers in all world. In this field, Digital Social Innovation (DSI) is characterized by the use of digital platforms for co-creation and collaboration in solutions for a wide variety of social needs. As an emerging field of interest, the present article aims to clarify the DSI concept present in the Brazilian and international literature. For such an integrative review was performed from the main scientific databases. From the analysis of 31 publications, it was verified that DSI is a concept in consolidation, being an open field for research that deals with the expansion and evaluation of the impact of DSI in society.*

**Keywords:** *social innovation; digital social innovation; co-creation; collaboration.*

**Resumo.** *O termo Inovação Social tem ganho notoriedade nas últimas duas décadas e atraído o interesse de pesquisadores e formuladores de políticas no mundo todo. Oriunda deste campo, a Inovação Social Digital (DSI) é caracterizada pelo uso de plataformas digitais para a co-criação e colaboração de soluções para uma ampla variedade de necessidades sociais. Por ser um campo emergente de interesse, o presente artigo tem o objetivo de explicitar o conceito de DSI presente na literatura nacional e internacional. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa nas principais bases de dados científicas. A partir da análise de 31 publicações, pôde ser verificado que a DSI passa por consolidação conceitual, sendo um campo aberto para pesquisas que tratam da ampliação e avaliação de impacto da DSI na sociedade.*

**Palavras-chave:** *inovação social; inovação social digital; co-criação; colaboração.*

---

<sup>1</sup> Graduate Program of Knowledge and Engineering Management – Federal University of Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brazil. Email: [alineantonelioliveira@gmail.com](mailto:alineantonelioliveira@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduate Program of Knowledge and Engineering Management – Federal University of Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brazil. Email: [mbaldessar@gmail.com](mailto:mbaldessar@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O termo inovação social tem ganho notoriedade nas últimas duas décadas, tendo atraído o interesse de pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas em todo o mundo (Edwards-Schachter, Matti, & Alcantara, 2012). Apesar desta grande notoriedade e relevância, a inovação social tem sido definida de várias maneiras e ainda não há um consenso na literatura (Borges et. al, 2015, Cunha & Benneworth, 2013, Bignetti, 2011, Cajaiba-Santana, 2014). Porém, uma das principais definições referenciadas na literatura é a proposta por Murray, Caulier-Grice & Mulgan (2010), que

Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir (p. 25).

Anderson, Curtis & Wittig (2015) definem inovação social como: “novas soluções para os desafios sociais que têm a intenção e o efeito de igualdade, de justiça e empoderamento”.

Ao passo que há uma grande quantidade de pesquisas que abordam os conceitos de Inovação Social, as pesquisas relacionadas à Inovação Social Digital, ou Digital Social Innovation, aqui neste artigo tratado como DSI, não são tão vastas assim (Valsecchi & Gong, 2014). Porém é considerado um campo emergente de interesse, e a sua escala e impacto ainda é difícil de avaliar, embora já existam algumas indicações iniciais (Martin, 2015).

Inovação Social Digital pode ser considerada um tipo de inovação social e colaborativa na qual inovadores, usuários e comunidades colaboram utilizando tecnologias para cocriar conhecimento e soluções para uma ampla variedade de necessidades sociais em uma escala e velocidade que era inimaginável antes da ascensão da Internet (Bria et. al, 2014).

A partir de um estudo sobre iniciativas de Inovação Social Digital na Comunidade Europeia e América do Norte, Bria et al. (2014, 2015) propuseram um framework dividindo as iniciativas de Inovação Social em 6 domínios: Democracia Eletrônica; Acesso Aberto; Economia Colaborativa; Redes de Conscientização; Novos Modos de Fabricação; Financiamento, Incubação e Aceleração. O framework classifica os domínios a partir dos tipos de tecnologias utilizadas o seu desenvolvimento, que são: *Open Data*; *Open Hardware*; *Open Networks*; e *Open Knowledge*. NESTA é uma fundação de inovação do Reino Unido com a missão de apoiar a inovação para o bem público. Fundada em 1998 pelo governo, se transformou em uma instituição de caridade independente em 2012 (p.2).

Os conceitos trazidos no relatório da NESTA vêm sendo utilizados em pesquisas que abordam a inovação social no contexto tecnológico, estando estes conceitos em crescimento,

com pouco conhecimento do público (Ribeiro, Pedron, & Quoniam, 2015). Surge, portanto, a necessidade de verificar como este conceito vem sendo trabalhado no meio acadêmico. E a pergunta de pesquisa que surge para compreender esta necessidade é: Como vem sendo trabalhado o conceito de inovação social digital na literatura nacional e internacional?

Para responder a esse questionamento, o presente artigo tem como objetivo explicitar o conceito de inovação social digital presente na literatura nacional e internacional. Para alcançar este objetivo será realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Proquest<sup>3</sup>, Scopus<sup>4</sup>, Web of Science<sup>5</sup>, Scielo<sup>6</sup>, ACM<sup>7</sup>, IEEE<sup>8</sup>, BDTD<sup>9</sup> e uma busca por publicações na indexação feita pelo Google Scholar<sup>10</sup> para verificar as pesquisas relacionadas a esta temática.

## 2 METODOLOGIA

O método adotado para desenvolver este estudo é a revisão integrativa. E a estrutura a ser utilizada é conforme apresentado em Botelho & Cunha (2011). Segundo os autores, a revisão integrativa possui seis etapas, sendo que a estrutura do artigo a ser desenvolvido será estruturada conforme os autores supracitados, a saber:

### 2.1 1ª ETAPA: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Tema: Inovação Social Digital

Questão de Pesquisa: Como vem sendo trabalhado o conceito de inovação social digital na literatura nacional e internacional?

Base de dados selecionadas: Scopus, ProQuest, Scielo, Web of Science, ACM, IEEE, BDTD, IBICT e uma busca em publicações a partir da indexação feita pelo Google Scholar. Foi selecionado para a pesquisa o Google Scholar, onde o critério seria incluir “Digital Social Innovation” e “Inovação Social Digital” no título do artigo.

---

<sup>3</sup> <http://www.proquest.com/LATAM-PT/>

<sup>4</sup> <http://www.scopus.com>

<sup>5</sup> <http://webofknowledge.com>

<sup>6</sup> <http://www.scielo.org>

<sup>7</sup> <https://libraries.acm.org/>

<sup>8</sup> [http://periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcollection&mn=70&smn=79&cid=93](http://periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=93)

<sup>9</sup> <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

<sup>10</sup> <https://scholar.google.com.br/>

## 2.2 2ª ETAPA: ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quadro 01 – Estabelecimentos dos critérios de pesquisa

Critérios para pesquisa na base de dados:	“digital social innovation” “inovação social digital”
Tipos de documentos a serem pesquisados:	Artigos, capítulos de livro, livro, teses e dissertações
Ano de busca	Todos os anos
Campos	All fields

Source: A autora (2017)

## 2.3 3ª ETAPA: IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

Selecionar para leitura prévia todos os trabalhos que retornassem com as combinações acima detalhadas. A leitura prévia significa leitura do Título, Resumo, Introdução e Considerações Finais, passando pela leitura dos títulos dos capítulos e subcapítulos das pesquisas desenvolvidas. Assim como uma busca dos termos da pesquisa nos arquivos pré-selecionados.

## 2.4 QUARTA ETAPA – CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Os trabalhos selecionados serão categorizados conforme apresentado no Quadro 02.

Quadro 02 – Critérios para categorização dos estudos selecionados

<b>Autoria</b>	Nome do autor do trabalho
<b>Título</b>	Título do Trabalho
<b>Tipo</b>	Artigo, Capítulo de livro, Dissertação ou Tese
<b>Ano</b>	Ano de defesa ou da publicação
<b>Digital Social Innovation (C1)</b>	Como é trabalhado o conceito
<b>Autores Basilares de Inovação Social Digital</b>	Quais são os principais autores que são utilizados pelos trabalhos para definir Inovação Social Digital

Source: A Autora (2017)

Serão considerados para análise os trabalhos que apresentarem os conceitos dos termos apresentados no corpo do trabalho. Serão desconsiderados os que apresentarem somente menção aos termos ou trabalhos que apresentem a combinação de termos somente na lista de referências bibliográficas.

## 2.5 - QUINTA ETAPA – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para analisar dos resultados, serão verificados os critérios a seguir:

a) Em quais localidades a pesquisa sobre esta área estão sendo realizadas? b) Quais são os tipos de publicação desenvolvidas? c) Como o conceito de Digital Social Innovation (DSI) é abordado nos trabalhos selecionados? d) Quais são os autores basilares dos trabalhos encontrados? Como eles referenciam os principais autores de Inovação Social Digital?

## 2.6 SEXTA ETAPA, APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/ SÍNTESE DO CONHECIMENTO

Como se trata da explicitação de um único conceito, a Inovação Social Digital, pretende-se aqui utilizar o **tempo** como elementos ordenadores do texto, do mais antigo para o mais recente.

## 3 RESULTADOS

As buscas realizadas a partir dos critérios estabelecidos no tópico 2.2 retornaram um total de 68 trabalhos, sendo que 12 publicações foram encontradas na base de dados Scopus, 07 publicações na base de dados Web of Science, 01 publicação na base de dados IEEE, na busca de indexação feita pelo Google Scholar, 41 publicações foram encontradas com o termo “Digital Social Innovation” e 08 publicações foram encontradas com o termo “Inovação Social Digital”, conforme pode ser conferido no Quadro 03.

Quadro 03 – Resultado das buscas nas bases de dados

	“Digital Social Innovation”	“Inovação Social Digital”
BDTD	-	-
Scielo	-	-
Proquest	-	-
IEEE	1	-
ACM	-	-
Scopus	12	-
Web of Science	7	-
Google Scholar	41	8

Source: A autora (2017)

A próxima etapa foi a leitura prévia do Título, Resumo e busca pelo termo pesquisado no corpo das publicações para identificação de duplicidade e verificação dos conceitos abordados. As 07 (sete) publicações encontradas na base de dados Web of Science foram as mesmas encontradas na base de dados Scopus. Algumas publicações encontradas na indexação feita pelo Google Scholar não contemplavam os conceitos no corpo da pesquisa, trazendo os termos somente como menções ou na lista de referências, tendo sido desconsideradas para leitura.

Das 68 publicações encontradas, após a leitura prévia, permaneceram um total de 31 publicações para serem analisadas. Destas, 04 são publicações brasileiras, realizadas em congressos e eventos brasileiros, e as outras 27 são publicações internacionais.

Das 31 publicações analisadas, 07 são artigos de periódicos internacionais, 18 são artigos apresentados em eventos nacionais e internacionais, 01 dissertação de mestrado em Administração, 01 livro, 04 relatórios e 01 capítulo de livro.

Todas as publicações encontradas tiveram como autoria basilar em Inovação Social Digital as publicações desenvolvidas por Bria et. al (2014) e Bria et. al (2015) pela NESTA.

### 3.1 RESULTADOS A PARTIR DO CONCEITO TRABALHADO

O presente tópico apresenta a análise do conceito de DSI trabalhado nas 31 publicações selecionadas para análise a partir dos critérios estabelecidos, respeitando-se a ordem cronológica das publicações, conforme definido em 2.6.

Anania & Passani (2014) trazem que seria incorreto considerar a inovação social como um tema novo ou como uma inovação disruptiva, pois o termo surgiu após a revolução francesa e foi associado ao socialismo radical e ao reformismo, sendo que foi com o tempo que adquiriu conotações menos radicais. O autor considera a DSI um tema “quente” e que com ela existe um novo componente de tecnologia da comunicação, como a criação de plataformas de Internet e ferramentas de processamento de informação digital para promover essas colaborações de valor e alargar ou expandir as melhores práticas e transferir conhecimentos de forma barata e rápida através da rede. O objetivo é encontrar novas formas de resolver os problemas sociais, ganhar eficiência, eficácia, sustentabilidade ou (no longo prazo) enfrentar o problema do engajamento do cidadão pela boa governança.

O autor traz ainda informações sobre projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) dedicados ao conceito de CAPS (Plataformas de Sensibilização Coletiva para a Sustentabilidade e a Inovação Social). CAPS são ambientes digitais que permitem e apoiam a inovação social, aplicações inteligentes que capacitam e facilitam a participação de cidadãos. Conforme descrito

em Arniani e col. (2014), "a componente central do mundo CAPS é composta por projetos de investigação para experiências de base e pilotos, que têm uma componente de aplicação realmente forte.

Para Valsecchi & Gong(2014), a Inovação Social Digital é um rótulo recente, que inclui o desafio de dar uma identidade mais clara ao espírito digital que nutre nosso modo de conhecer e viver. Portanto, o conhecimento reflexivo e analítico sobre o impacto das tecnologias nas capacidades cognitivas e no modelo de engajamento social não são decifrados e explorados.

No estudo de Chian Tan, Pan, & Cui (2014), as inovações sociais digitais referem-se a novas soluções habilitadas para TI que atendem simultaneamente a uma necessidade social (mais efetivamente do que a solução existente) e levam a novas ou melhoradas capacidades e relacionamentos e melhor uso de recursos e recursos (ou seja, aumentar a capacidade de agir). O autor menciona que esta definição é derivada de Caulier-Grice et al. (2012) e tem as seguintes características: (1) inovação social é *path-dependent* (ou seja, dependente de trajetória) e contextual, pois possui três dimensões: conteúdo, processo e capacitação. (2) A inovação social e a mudança tecnológica estão invariavelmente ligadas. A definição celebra o uso de ferramentas e redes de TI para atingir esses objetivos, focalizando principalmente o artefato de TI para lidar com desafios sociais complexos. Por último, e embora não diretamente relacionados, (3) o empreendedorismo social e a empresa social são meios para o fim da inovação social.

Chian Tan, Pan, & Cui (2014) ainda mencionam um conceito recente que se sobrepõe a ambos os termos são "*Netrepreneurs*": empreendedores que aplicam a inovação para criar negócios on-line, vendo os desafios sociais como oportunidades de negócios. O autor destaca DSI como um fluxo emergente de pesquisa em inovação social e uma resposta a crescentes desafios sociais, ambientais e demográficos e que apesar de sua importância, a literatura acadêmica nesta área ainda está subdesenvolvida. Abordar como a informação é recolhida, sintetizada e distribuída são oportunidades para os pesquisadores a se atentarem como o desenvolvimento de capacidades e acesso aos recursos capacita marginalizados indivíduos e comunidades.

Millard & Carpenter (2014) abordam o conceito de "tecnologia digital na inovação social" pela *Theoretical, Empirical and Policy Foundations for Social Innovation in Europe* (TEPSIE) como o uso das TIC como redes on-line e outras ferramentas digitais para apoiar e / ou permitir a inovação social. Por "apoio" é compreendido que uma inovação social específica acontece de qualquer forma, mas que, de uma forma ou de outra, foi significativamente melhorada pela implantação das TIC. Por "permitir" significa que uma inovação social



específica não aconteceria sem as TIC, e poderia até mesmo levar a novos tipos de inovação social. A TEPSIE inclui na sua abordagem inovações sociais que utilizam ferramentas digitais ao lado de ferramentas e abordagens tradicionais, de modo que, por exemplo, não se presume que usuários finais e beneficiários necessariamente usam ferramentas digitais, mas que tais ferramentas são usadas de forma significativa por um ou mais atores, ou em uma ou mais partes da cadeia de valor, para apoiar ou permitir a inovação social.

Martin (2015) define Inovação Social Digital (DSI) como novas plataformas digitais que ligam os cidadãos e lhes permitem participar de novas formas de ação popular. Menciona as plataformas de DSI como plataformas de sensibilização popular. Traz que o campo de DSI é um campo emergente de interesse, e a sua escala e impacto ainda é difícil de avaliar, embora já existam algumas indicações iniciais. A publicação menciona a publicação “The Nominet Trust” de 2013, que indica as 100 inovações sociais mais inspiradoras do mundo utilizando tecnologia digital, onde incluem nestas tecnologias Wikileaks, Raspberry Pi e Kickstarter.

Ribeiro, Pedron, & Quoniam (2015) traz que a DSI está em crescimento, porém o público possui pouco conhecimento relacionado ao como as redes inovadoras podem trabalhar em conjunto para ampliar o impacto da DSI na sociedade. Aborda o conceito de Bria et. al (2014), concluindo que como a tecnologia está introduzida no dia-a-dia, a DSI se torna aplicável a toda a sociedade.

Hakken, Teli, & Andrews (2015) aborda o conceito de DSI trabalhado por Bria et. al (2014) em pesquisa que possui o objetivo de esboçar alternativas de conceitos de projetos tecnológicos abertos, de base social. Teli (2015) aborda o conceito de DSI pela União Europeia que enquadra a “inovação social digital”, uma forma colaborativa de inovação baseada na co-criação de conhecimentos, tecnologias e serviços.

Shea (2015) apresenta uma abordagem metodológica, a AIT, ou Tecnologia da Internet Apropriada, como um guia para apoiar a diversidade cultural nos processos de DSI. A premissa desta metodologia é que a seleção de tecnologias é um ato político, pois a decisão de utilizar determinada tecnologia é inerentemente uma promoção deste sistema e a sua política material associada.

Young & Young (2015) é uma publicação da Irlanda do Norte que aborda a questão das iniciativas sociais com foco na “construção da paz”, ou seja, processos que envolvem reconhecer e apoiar a inibição de conflitos violentos, contribuindo para a paz e ajudando no desenvolvimento de uma sociedade pós-conflito. A publicação explora as plataformas digitais mais eficazes que podem ter potencial de aumentar o nível de comunicação e engajamento em uma sociedade dividida, como a Irlanda do Norte.



Kaletka & Pelka (2015) abordam os FabLabs, os Laboratórios de Inovação Social, os Living Labs, os Impact Hubs e os telecentros como espaços para ajudar a criar parcerias locais, fortalecer a capacidade nas comunidades locais e facilitar as atividades de voluntariado utilizando meios digitais. O autor defende que estes espaços de inovação social digital precisam ser multi-setoriais e abrangentes no nível local para garantir bom impacto, onde a construção de relacionamentos com base na confiança, ética, transparência e responsabilidade compartilhadas são marcas de identificação nestes lugares.

Mason et. al (2015) mencionam que o potencial impacto sistêmico das inovações sociais digitais é muito antecipado, mas atualmente subavaliado. Sugerem que desvendar o potencial inexplorado das inovações sociais digitais pode transformar as indústrias, incluindo a saúde.

Na publicação de Badii et. al (2016) os conceitos de DSI não são apresentados, porém a publicação apresenta os resultados de estudos realizados no âmbito do Projeto Europeu SciCafe2.0 na área de Modelos de Engajamento Participativo. Apresenta uma abordagem metodológica baseada em modelos participativos de engajamento e estrutura holística para o esclarecimento da situação de problema e avaliação de impactos de solução. Várias plataformas on-line de engajamento social foram analisadas para extrair os principais padrões de envolvimento participativo.

Junior & Spitz (2016) tem o objetivo de mapear iniciativas de DSI no Brasil e no mundo, definindo DSI como iniciativas de cultura digital, que se apropriam das tecnologias digitais, recriando seu cotidiano em prol do seu próprio desenvolvimento social. A DSI é compreendida como ações sociais em prol do bem comum, envolvendo participação cívica, mobilização coletiva, colaboração, compartilhamento de recursos e descentralização de poder, sendo empoderadas por tecnologias digitais emergentes baseadas em plataformas abertas, seguindo tendências tecnológicas inovadoras, como Open Data, Open Hardware, Open Networks e Open Knowledge.

Junior, Spitz, & Holanda (2016) apontam as tecnologias de Crowdmapping e Mapeamento colaborativo como importantes ferramentas em projetos que utilizam tecnologias para impacto social e Inovação Social Digital. O autor enfatiza o papel do design participativo e abordagens de design aberto como fundamentais em cenários em que profissionais desta área trabalharão de forma colaborativa com a multidão.

Pelka & Terstrip (2016) argumenta que a natureza transdisciplinar da pesquisa em Inovação Social levou a uma pluralidade de métodos e abordagens distintas. O trabalho enfoca a importância do mapeamento de iniciativas de inovação social como ferramentas para obtenção

de insights em inovação social. O autor ressalta o potencial da DSI no contexto da elaboração deste mapa vivo de organizações que utilizam tecnologias digitais para o bem social.

Shea (2016) traz que a promessa de política e prática de Inovação Social Digital (DSI) inclui maior participação na vida cívica, desenvolvimento de capacidades de alfabetização e novos modos de produção, comunicação e avaliação.

Bellini et. al (2016) é um livro que descreve a Plataforma de Sensibilização Coletiva para o Domínio da Sustentabilidade e Inovação Social (CAPS). A publicação define DSI como a versão tecnologicamente habilitada de Inovação Social e descreve os projetos da CAPS. Aponta as mídias sociais, conectadas à Internet das Coisas, a grandes e abertos dados e plataformas de *crowdsourcing* como novos instrumentos para promover a inovação social, tanto na sua compreensão institucional como na comunidade.

Voigt, Montero, & Menichinelli (2016) é um trabalho que procura uma abordagem interdisciplinar explícita, combinando os conhecimentos de inovação social digital, fabricação digital e Processamento de Linguagem Natural (PNL). Esta combinação de diversos domínios de investigação pretende reforçar o valor pragmático da taxonomia final, bem como a eficiência metodológica na produção da taxonomia, um desafio não trivial considerando as diferenças epistemológicas inerentes à interdisciplinaridade.

A publicação de Boniface, Calisti, & Serrano (2016) traz que experimentação conduzida pelo usuário agora está dirigindo a evolução da Internet. A política de investimento público da Europa deve fomentar a criação de ecossistemas de experimentação vibrantes que sejam apoiados pela investigação e desenvolvimento de plataformas abertas de experimentação que envolvam cidadãos e empresas na procura de soluções, ativando mercados empresariais e enfrentando importantes desafios sociais.

Tirziu (2016) apresenta um quadro sobre a importância do desenvolvimento de laboratórios de inovação social como instrumentos de mudança social. Esta pesquisa mostrou que os laboratórios de inovação social se comportam como laboratórios regulares, assim, eles inventam e experimentam em encontrar soluções para os desafios do mundo de hoje, gerando soluções muitas vezes promissoras. No entanto, para que essas soluções sejam bem sucedidas, deve ser considerada também a capacidade e vontade dos indivíduos a participarem e cooperarem não somente por meios eletrônicos, como também por meios tradicionais de participação no processo de mudança social.

Tracey & Stott (2017) traz que a ideia de que a tecnologia está reformando profundamente a inovação social está ganhando muita força. Enfatiza que uma pesquisa que explore os limites e o potencial da tecnologia digital na inovação social representa uma

importante linha de investigação. A pesquisa questiona se a tecnologia digital é realmente uma alternativa aos relacionamentos face a face que tradicionalmente foram assumidos para sustentar as atividades de organizações de propósito social, ou simplesmente um mero complemento a ela.

O artigo de Eckhardt, Kaletka, & Pelka (2016) explora um amplo mapeamento quantitativo de casos para misturar três vertentes de pesquisa: primeiro, a inovação social é considerada como uma abordagem para melhorar e/ou garantir a inclusão social para pessoas com limitações de atividade. Em segundo lugar, as TIC são entendidas como um meio de capacitar as pessoas com limitações de atividades. E em terceiro lugar, as necessidades das pessoas vulneráveis são consideradas como uma lente para examinar essas duas abordagens: Como a inovação social baseada em TIC / inovação social digital (DSI) pode capacitar as pessoas? Os casos analisados esclarecem o fenômeno das "inovações sociais digitais" e permitem uma primeira compreensão de sua prática.

A dissertação de Carvalho (2017) cita Mason et al., 2015 que classifica DSI como uma das formas como a Inovação Social é encontrada, juntamente com outras formas como movimentos sociais, serviços relacionados com a inovação social e as empresas sociais.

Vasin, Gamidullaeva, & Rostovskaya (2017) apresenta o “Projeto de Investigação em Inovação Social Digital” da Comissão Europeia, que possui o objetivo de investigar o potencial dos efeitos de rede da Internet e como as tecnologias digitais podem incentivar os inovadores e os cidadãos a resolverem grandes problemas sociais. Aponta as principais funções das plataformas digitais de inovação social, e entre elas estão: acelerar a velocidade e a eficácia da investigação e desenvolvimento, conduzindo a um crescimento sustentável e a um desenvolvimento inovador.

Vakali, Dematis & Tolikas (2017) apresentam a plataforma digital de voluntariado Vol4All como uma plataforma de DSI que possibilita o intercâmbio de idéias e crowdsourcing facilitando o envolvimento dos cidadãos na realização de projetos comunitários.

Hamburg & Bucksch (2017) descreve o papel da DSI na educação inclusiva, isto é, no processo de fortalecimento da capacidade dos sistemas educacionais para alcançar todos os alunos. A educação para um empreendedorismo inclusivo, isto é, o empreendedorismo que contribui para a inclusão social para dar a todas as pessoas oportunidades iguais para iniciar e operar negócios deve ser incluído nas estratégias de todos os países.

Romero-Frias & Robinson-Garcia (2017) assim como Tirziu (2016) e Kaletka & Pelka (2015), também abordam a questão dos laboratórios de inovação social como espaços para co-criação e colaboração social. Aborda o conceito, origem e desenvolvimento de laboratórios

sociais em Espanha e no mundo, concentrando-se especificamente sobre o espaço da universidade e os medialabs.

Misuraca et. al (2017) é um relatório desenvolvido pela União Europeia que apresenta os resultados da análise do mapeamento consolidado de iniciativas de inovação social, com base nas chamadas TIC's sociais. O conjunto de dados inclui 613 iniciativas inventariados ao longo da pesquisa, 300 dos quais foram mapeados e são parte do Mapa do Conhecimento em Inovação Social (IESI) de 2016.

Alijani & Wintjes (2017) abordam o conceito de Bria et. al (2014, 2015), que discute dois modelos diferentes da Internet no futuro: um modelo aberto e descentralizado versus um modelo centralizado. Um modelo descentralizado refere-se à Internet como um ecossistema que promove a inovação social digital de base, apoia as iniciativas empresariais e aumenta o empoderamento ao conceder poder às pessoas.

Conforme verificou-se na ordenação das publicações pelo tempo, as publicações referentes a DSI são recentes, sendo que as mais antigas são de 2014 e as mais recentes de 2017.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa teve o objetivo de explicitar o conceito de inovação social digital presente na literatura nacional e internacional. Para alcançar este objetivo foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Proquest, Scopus, Web of Science, Scielo, ACM, IEEE, BDTD IBICT e uma busca por publicações na indexação feita pelo Google Scholar para verificar as pesquisas relacionadas a esta temática.

Das 68 publicações encontradas, após a leitura prévia, permaneceram um total de 31 publicações para serem analisadas. Destas, 04 foram publicações brasileiras, realizadas em congressos e eventos brasileiros, e as outras 27 são publicações internacionais.

Das 31 publicações analisadas, 07 foram de artigos de periódicos internacionais, 18 artigos apresentados em eventos nacionais e internacionais, 01 dissertação de mestrado em Administração, 01 livro, 04 relatórios e 01 capítulo de livro.

Conforme pôde ser verificado, as publicações sobre DSI são recentes, a mais antiga datando de 2014 e a mais recente, 2017. Os autores basilaes que suportaram as definições apresentadas nas publicações desta revisão são, em sua maioria, Bria et. al (2014, 2015), considerando que esta pode se tornar uma referência em DSI.

As pesquisas apresentadas nesta revisão demonstraram que as diversas plataformas suportadas por tecnologias digitais estão sendo utilizadas para impactar a sociedade. Isso está

fazendo com que sejam estruturadas novas formas de negócios sociais, está possibilitando a abertura para novas discussões no que diz respeito à velocidade do alcance social das iniciativas, de forma que se não fosse através destas plataformas conectadas pela Internet, não ocorreria. As várias pesquisas mostraram que pesquisas nesta área é um caminho sem volta a ser trilhado, porém ainda emergente, em ebulição e ainda em construção conceitual, um campo aberto para pesquisas e construção de conhecimento.

## REFERENCES

- Alijani, S. & Wintjes, R. (2017). Interplay of Technological and Social Innovation. *SIMPACT Working Paper*, 2017(3). Gelsenkirchen: Institute for Work and Technology
- Anania, L., & Passani, A. (2014). A Hitchiker's guide to digital social innovation. 20th ITS Biennial Conference, Rio de Janeiro 2014
- Anderson, T., Curtis, A., & Wittig, C. (2015). *Definition and Theory in Social Innovation. The theory of social innovation and international approaches*. ZSI Discussion Paper 33.
- Badii, A., Bagnoli, F., Balazs, B., Castellani, T., D'Orazio, D., Ferri, F., ... & Valente, A. (2016, September). Collective Awareness Platforms and Digital Social Innovation Mediating Consensus Seeking in Problem Situations. In *International Conference on Internet Science* (pp. 55-65). Springer International Publishing.
- Bellini, F., Passani, A., Klitsi, M., & Vanobberger, W. (2016). *Exploring Impacts of Collective Awareness Platforms for Sustainability and Social Innovation*.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3-14.
- Boniface, M., Calisti, M., & Serrano, M. (2016). *Next generation internet experimentation: drivers transforming next generation internet research and experimentation*.
- Borges, M. A., Delgado, A. S., Costa, L. A., de Aguiar, R. R. S., Dandolini, G. A., & Souza, J. A. (2015). Inovação Social: Uma Gênese A Partir Da Visão Sistêmica E Teoria Da Ação Comunicativa De Habermas. In *Fourth International Conference on Integration of Design, Engineering and Management for innovation*. Florianópolis.
- Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Bria F., Almirall E., Baeck P., Halpin H., Kingsbury J., Kresin F., et al. (2014). *Digital Social Innovation. Interim Report*. A deliverable of the project "Digital Social Innovation". Brussels: European Commission, DG Connect.
- \_\_\_\_\_. (2015). Growing a Digital Social Innovation Ecosystem for Europe. *DSI Final Report*. A deliverable of the Project "Digital Social Innovation". Brussels: European Commission, DG Connect.
- Cajaiba-Santana, G. (2014). Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, 82, 42-51.

- Carvalho, M. S. D. (2017). *Identificação e adaptação das melhores práticas de gerenciamento de projetos para atuação com projetos de inovação social na área da saúde* (Doctoral dissertation).
- Chian Tan, F. T., Pan, S. L., & Cui, L. (2014). *An Information Processing Perspective of Digital Social Innovation: Insights from China's Taobao Villages*.
- Eckhardt, J., Kaletka, C., & Pelka, B. (2016, July). New Initiatives for the Empowerment of People with Activity Limitations—An Analysis of 1,005 Cases of (Digital) Social Innovation Worldwide. In *International Conference on Universal Access in Human-Computer Interaction* (pp. 183-193). Springer International Publishing.
- Edwards-Schachter, M. E., Matti, C. E., & Alcántara, E. (2012). Fostering quality of life through social innovation: A living lab methodology study case. *Review of Policy Research*, 29(6), 672-692.
- Hakken, D., Teli, M., & Andrews, B. (2015). Critical Alternatives in Computing Scholarship: Coordinates of a Struggle to Go Beyond Capital. In *Proceedings of 4 ISIS Summit Viena*.
- Hamburg, I., & Bucksch, S. (2017). Inclusive Education and Digital Social innovation. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 4(5).
- Junior, C. P., & Spitz, R. (2016). Plataformas Digitais Para Participação Cívica: Inclusão Digital E Inovação Social Digital. In *Blucher Design Proceedings*, 2(9), 3123-3133.
- Junior, C. P., Spitz, R., & Holanda, G. (2016). Crowdmapping e mapeamento colaborativo em iniciativas de inovação social no Brasil. In *Blucher Design Proceedings*, 3(1), 969-974.
- Kaletka, C., & Pelka, B. (2015, August). (Digital) Social Innovation Through Public Internet Access Points. In *International Conference on Universal Access in Human-Computer Interaction* (pp. 201-212). Springer International Publishing.
- Martin, C. J. (2015). *Initial steps towards a provisional framework for analysing digital mediated forms of social innovation*.
- Mason, C., Barraket, J., Friel, S., O'Rourke, K., & Stenta, C. P. (2015). Social innovation for the promotion of health equity. *Health promotion international*, 30(suppl 2), ii116-ii125.
- Millard, J., & Carpenter, G. (2014). Digital technology in social innovation: a synopsis. A Deliverable of the Project: "The Theoretical, Empirical and Policy Foundations for Building Social Innovation in Europe" (TEPSIE), European Commission—7th Framework Programme. European Commission. DG Research, Brussels (2014a). <http://www.tepsie.eu>.
- Misuraca, G., Kucsera, C., Pasi, G., Gagliardi, D., & Abadie, F. (2017). *Mapping and Analysis of ICT-enabled Social Innovation initiatives promoting social investment across the EU: IESI Knowledge Map 2016* (No. JRC105556). Joint Research Centre (Seville site).
- Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation*. London: National endowment for science, technology and the art.
- Pelka, B., & Terstrip, J. (2016). Mapping the Social Innovation Maps—The State of Research Practice across Europe. In *European Public & Social Innovation Review*, 1(1), 3-16.



- Ribeiro, I. C., Pedron, C. D., & Quoniam, L. (2015, November). Análise do desempenho de alunos de graduação na construção de conteúdo na wikipedia. In *Anais do IV SINGEP*. São Paulo
- Romero-Frias, E., & Robinson-Garcia, N. (2017). *Laboratorios sociales en universidades: Innovación e impacto. El caso de Medialab UGR*.
- Shea, P. (2015) Appropriate Technology Design and Digital Social Innovation.. *Paper presented at CulTech2015: Cultural Diversity and Technology Design workshop*. Communities and Technologies conference, Limerick
- Shea, P. (2016) *Hacker Agency and the Raspberry Pi: Informal Education and Social Innovation in a Belfast Makerspace*.
- Teli, M. (2015, August). Computing and the common: hints of a new utopia in participatory design. In *Proceedings of The Fifth Decennial Aarhus Conference on Critical Alternatives* (pp. 17-20). Aarhus University Press.
- Tirziu, A. M. (2016). *Boosting social change through social innovation labs*.
- Tracey, P., & Stott, N. (2017). Social innovation: a window on alternative ways of organizing and innovating. *Innovation*, 19(1), 51-60.
- Vakali, A., Dematis, I., & Tolikas, A. (2017, April). Vol4All: A Volunteering Platform to Drive Innovation and Citizens Empowerment. In *Proceedings of the 26th International Conference on World Wide Web Companion* (pp. 1173-1178). International World Wide Web Conferences Steering Committee.
- Valsecchi, F., & Gong, M. (2014, June). Design implications of digital social innovation: a playful approach to analyse cases study dataset. In *International Conference on Cross-Cultural Design* (pp. 361-372). Springer International Publishing.
- Vasin, S. M., Gamidullaeva, L. A., & Rostovskaya, T. K. (2017). The Challenge of Social Innovation: Approaches and Key Mechanisms of Development. *European Research Studies Journal*, 20(2B), 25-45.
- Voigt, C., Montero, C. S., & Menichinelli, M. (2016, September). An empirically informed taxonomy for the Maker Movement. In *International Conference on Internet Science* (pp. 189-204). Springer International Publishing.
- Young, O., & Young, E. (2015). *Technology for Peacebuilding in Divided Societies*. [https://www.nesta.org.uk/sites/default/files/tranconn\\_bright\\_ideas.pdf](https://www.nesta.org.uk/sites/default/files/tranconn_bright_ideas.pdf)